



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
DE SERGIPE**

**Especialização em Estudos da Tradução,
Interpretação e Ensino de Línguas Estrangeiras**

Acácia Vieira dos Santos Cruz

**LITERATURA NA ESCOLA: FERRAMENTA DE
APROXIMAÇÃO CULTURAL NO ENSINO DE ESPANHOL
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Aracaju
2019



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
DE SERGIPE**

**Especialização em Estudos da Tradução,
Interpretação e Ensino de Línguas Estrangeiras**

Acácia Vieira Dos Santos Cruz

**LITERATURA NA ESCOLA: FERRAMENTA DE
APROXIMAÇÃO CULTURAL NO ENSINO DE ESPANHOL
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Especialista em Tradução, Interpretação e Ensino de Língua Estrangeira. Orientadora: Prof. Me. Erika Mayra Pereira dos Santos

Aracaju
2019

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELE	Espanhol Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

Resumo

O Empreendedorismo no Brasil ainda enfrenta muitos desafios e embora já se tenha notado um leve distanciamento entre homens e mulheres no que concerne o mercado de trabalho, ainda há muitos caminhos a serem percorridos até alcançar à Equidade de Gênero, a Autonomia das Mulheres e a Universalidade das Políticas Públicas no tocante as mulheres e em especial a mulheres empreendedoras. Por meio de metodologia bibliográfica e documental, dialogando com o pensamento teórico feminista, este trabalho teve como objetivo analisar os desafios do empreendedorismo feminino no Brasil; compreender a os benefícios do empreendedorismo feminino e investigar o empreendedorismo feminino pelo viés de classe e raça.

Palavras-chave: Língua espanhola, Literatura, Cultura, Ensino e Aprendizagem.

Resumen

En esta pesquisa presenta un breve estudio acerca de la trayectoria del ensino de la lengua española en Brasil y que forma ella fue si introduciendo en nuestro medio de una forma mucho sustancial y su situación hoy, pos algunas mudanzas en el escenario brasileño. Analizamos algunos documentos oficiales que amparan el ensino de la lengua extranjera y abordan acerca de la importancia para lo desenvolvimiento sociocultural de lo individuo, las leyes que fueron gestionadas oficializando, y después fue desacreditando del obligatoried en el ensino en las escuelas. Además de la investigación acerca de los géneros textuales en especial de los textos literários y sú funcionalidad en la aproximación cultural de la lengua estudiada, y el maestro como mediador de esse conocimiento. Por último, esa analise fue desarrollada con base em libros y artículos científicos relacionado al tema propuesto, para dar fundamento al desarrollo del discurso. Por lo tanto los conocimientos recogidos acerca de la temática, enfatizan la importancia de la literatura como herramienta de aproximación cultural en el ensino de lengua extranjera en la formación del individuo.

Palabras clave: Lengua Española, Literatura, Cultura, Enseñanza y aprendizaje

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 A LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL	7
2 O QUE PRECONIZA O PCN E A OCEM SOBRE LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ...	10
3 O TEXTO LITERÁRIO	12
4 CULTURA VEICULADA PELA LITERATURA.....	13
5 O PROFESSOR COMO MEDIADOR	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	20

INTRODUÇÃO

Este artigo é de cunho bibliográfico onde descreve através de relatos históricos e de teóricos, as influências que o ensino de espanhol como língua estrangeira através da literatura e leitura em sala de aula contribui para o conhecimento e aproximação na cultura do outro. A escolha do tema se deu por situações vivenciadas no cotidiano do ensino de língua espanhola, através de leituras de livros didáticos, com o intuito de demonstrar o valor atribuído e do uso da literatura no ensino aprendizagem da ELE.

O ensino de língua estrangeira se desenvolve em 4 habilidades que é o ler, falar, escrever ouvir, e diante de tais necessidades de comunicação é que essa pesquisa surge, para destacar não só a importância e efeito que desperta no aluno, mas também as dificuldades que envolvem todo esse processo, que se dá não somente com a presença de aluno e professor, mas também de questões sociais e estruturais.

Observamos a diversidade de gêneros textuais contidos tanto em livros didáticos quanto em exemplares vendidos em livrarias, mas muitas das vezes são utilizados para fins instrumentais ou gramaticais, visando assim a comunicação imediata e usual do aprendiz, sem se importar com compreensão, interpretação e tudo que envolve culturalmente e socialmente uma língua.

Percebe-se que a literatura independente da língua estudada, materna ou estrangeira tem apresentado uma grande resistência em seu uso, possivelmente pelo pouco tempo para a aplicação em sala de aula e números reduzidos de exemplares para uso de todos os alunos. Apesar que essa situação vem sendo mudada, com a presença dos documentos oficiais que orientam que a literatura seja trabalhada nas aulas, vemos ainda que o uso dos gêneros literários vem sendo meramente utilizados para fins gramaticais, e uma das questões que podem estar atreladas a essa resistência é o fator de ainda persistir pensamentos sobre cultura e língua dissociados, pois sabemos que a língua é cultura e não podem ser pensadas separadamente.

O pouco acervo, acessível aos alunos, se resume muitas das vezes no livro didático, onde habitualmente não comportam várias questões relacionadas ao quesito sociocultural, nem opções de trabalhar a língua a partir da cultura da língua estrangeira estudada.

Diante dessas questões que permeiam o ensino de uma língua estrangeira, especificamente do espanhol, destacaremos o uso da literatura como forma de ampliar o conhecimento da língua e ponte de aproximação cultural através do seu uso.

1 A LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

O ensino de língua estrangeira sempre esteve presente no currículo escolar, mas a visão que se tinha da importância do ensino aprendizagem de LE era meramente de mais uma matéria obrigatória sem finalidades, eventualmente tinham alguns alunos que indagavam os fins e objetivos daquela matéria já que não iria ser utilizada em sua vida social, nem em sua vida profissional, pois a educação culturalmente era tida como instrumento de capacitação profissional, para formar trabalhadores.

Com o passar dos anos, a visão do conhecimento de uma língua estrangeira assumiu proporções maiores, e passa a ser uma necessidade, principalmente no âmbito profissional. Com o advento da comunicação, surgiram também, jogos, filmes e outros tipos de interação que favoreceu o interesse pelo conhecimento e aprendizado da língua estrangeira, e se tratando da língua objeto deste trabalho, um outro aspecto que é importante ressaltar, é a criação do mercado comum do Sul, o MERCOSUL, pacto econômico o qual comentaremos um pouco mais a frente.

Concluir apenas o ensino médio ou uma graduação, não é garantia de vaga no mercado de trabalho, as exigências hoje visam além de conhecimento da área de atuação uma língua estrangeira. Além das questões sociais acima mencionadas, visando a desconstrução de pensamento é que se faz necessário as declarações da OCEM:

As orientações curriculares para Línguas Estrangeiras tem como objetivo: retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio e ressaltar a importância dessas; reafirmar a relevância da noção de cidadania e discutir a prática dessa noção no ensino de Línguas Estrangeiras; discutir o problema da exclusão no ensino em face de valores “globalizantes” e o sentimento de inclusão frequentemente aliado ao conhecimento de Línguas Estrangeiras; introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas. (2006, P.87)

Diante da realidade que se vive hoje da crescente necessidade de se incluir uma nova cultura, um novo idioma em nossos currículos, iremos descrever sobre os processos que envolvem o ensino da língua estrangeira no Brasil, destacando a língua espanhola que vem tendo uma crescente valorização.

A língua espanhola ganhou grande proporção mundial, hoje é a segunda língua mais aprendida do mundo, essa expansão tem como responsáveis, os investimentos econômicos e a difusão da divulgação da língua em todo o mundo, exemplo disso é o Instituto Cervantes que promove a língua e sua cultura em mais de 70 países. E no Brasil não podia ser diferente, com a contribuição de vários fatores, a inserção da língua espanhola foi crescendo e ganhando espaço, é o que descreveremos nesse primeiro tópico, a evolução da língua espanhola no Brasil.

Para entendermos as questões que envolvem o ensino do espanhol como língua estrangeira, falaremos um pouco sobre a implementação da lei obrigatória do ensino de ELE no Brasil, as mudanças ocorridas até os tempos de hoje e quais fatores contribuirão para a importância que tem hoje no território brasileiro.

Um dos motivos que levaram ao interesse da língua, foi o surgimento em 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção, Mercado Comum do Sul (Mercosul), por países membros compostos por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Com mais de duas décadas de existência, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação dos países da região ao final da década de 80. Os membros fundadores do MERCOSUL são Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários do Tratado de Assunção de 1991. (Mercosul, 2017)

Otros países também solicitaram a adesão:

Dessa forma, o Mercosul encontra-se atualmente estruturado da seguinte forma:

Países-membros do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Países associados: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Guiana e Suriname.

Países observadores: México e Nova Zelândia (esse ultimo país não está presente no mapa abaixo), (MENEZES, PENNA 2006).

Diante desse tratado desperta a preocupação com o estudo do espanhol, pois cresce as relações econômicas e políticas no país, já que os países integrantes desse grupo em sua maioria tem como língua oficial o espanhol, e a comunicação entre eles se faz necessária. Outra questão são as empresas espanholas instaladas no Brasil, algumas delas mais

conhecidas são: Mapfre Vera Cruz Seguradora (seguros) Telefônica (telefonia) Santander (financeiro) BBVA (financeiro) OHL (operadora de concessões rodoviárias) Endesa (distribuidora de gás natural) Ibéria (transporte aéreo) Repsol (distribuidora petrolífera). Ampliando assim a economia do País, gerando empregos e renda para a população, além do aumento das relações de comunicação e contato com a língua espanhola e sua cultura trazida pelos investidores, se inicia então uma crescente demanda pela aprendizagem da língua espanhola no Brasil.

No território nacional, a demanda pelo espanhol tem crescido vertiginosamente, conforme atestam seguidamente os anúncios dos meios de comunicação (jornais, revistas, TV, etc.), o que tem incentivado o interesse pela publicação de materiais didáticos nessa LE e a procura de profissionais qualificados na área. Cruz (2001:14),

Sendo assim se inicia uma corrida e mudança em termos educacionais em todo território nacional, abrindo cursos em Faculdades e Universidades para a formação de profissionais capacitados em língua espanhola, afim de suprir a crescente demanda das necessidades das escolas da educação básica e alunos interessados em aprender, como também escritores que desenvolvessem livros didáticos e materiais necessários para o suporte no ensino da língua espanhola.

Amparados pela demanda e nos documentos oficiais da educação que contribuíram para a implementação do ensino aprendizagem do espanhol são eles: PCN, OCEM e na lei que estava sendo gerida para que o ELE fosse obrigatório no âmbito escolar. Como a lei 11.161/2005 sancionada pelo ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, que diz:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio. § 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei. § 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Com essa lei, cresce e ganha força o ensino do espanhol, pois se amplia a oportunidade para que mais brasileiros possam conhecer uma outra língua estrangeira além do Inglês, que já era contemplado no currículo escolar.

Contudo essa grande conquista investida por muitas pessoas e aderida substancialmente, durou pouco, pois foi revogada pela lei. 13.415/2017, onde consta na página do planalto .gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/, que:

Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

A partir daí o ensino da língua espanhola se torna optativa, dividindo opiniões e desconstruindo a força que vinha exercendo, mais foi o tempo suficiente para despertar o gosto pela língua que apesar de perder um pouco do espaço, adquiriu adeptos e protetores do seu uso e importância na sociedade. Por esses fatores que oscilam a cada gestão política nacional, que se faz necessário pesquisas relacionadas a importância cultural e social de aprender uma língua estrangeira, que com as exigências do mercado de trabalho e das relações internacionais, se faz necessária para a formação do cidadão, contribuindo fortemente para o desenvolvimento da formação leitora do aluno, e a construção do ser humano tanto em sua formação pedagógica, quanto da formação de cidadania na apreensão de si mesmo e do outro.

2. O QUE PRECONIZA O PCN E A OCEM SOBRE LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O ensino de língua estrangeira vem passando por transformações constantes em seu ensino, aderindo, inserindo e excluindo possíveis meios e métodos em seu uso, diante dessa afirmação vemos a necessidade de abordar um dos gêneros discursivos pouco explorado nas aulas de espanhol que é a literatura, já que o ensino aprendizagem quando relacionado com o aprender do aluno através do conhecimento de si, de tudo a sua volta, da formação do

significado pela língua do outro, ganha força no aprender. Como aborda o PCN, quando diz que:

Procura desenvolver um leitor como aquele que entende que aquilo que lê é uma representação textual, como aquele que, diante do que lê, assume uma posição ou relação epistemológica no que concerne a valores, ideologias, discursos, visão de mundo. (BRASIL, P.98)

Pensando no conteúdo citado, nos deparamos com a reflexão do ensino aprendizagem, em ter que estar centrado na funcionalidade da língua, se utilizando de textos com múltiplas funções, onde comportem em seu conteúdo fatores que estimulem, induzam, motivem o leitor, e apresente em seu contexto algo significativo no reconhecimento de si mesmo. Portanto textos seletivos, com teor categórico ao exigido, com sensibilidade de ser elo entre culturas, de ser transporte para um conhecimento consistente com ideologias, por isso nada mais substancial que o ensino de línguas pela literatura, que comporta fortemente todas as destrezas acima citadas.

A literatura no ensino de uma língua estrangeira, especificamente o espanhol, vem para agregar e unir o conhecimento escolar com o conhecimento de mundo, inserir o indivíduo na cultura da língua estudada e assim construir sua própria identidade, refletindo sobre a língua, história e cultura do outro.

Refletir sobre a literariedade é manter diante de nós, como recursos de análise desses discursos, práticas de leitura trazidas à luz pela literatura: a suspensão da exigência de inteligibilidade imediata, a reflexão sobre as 83 implicações dos meios de expressão e a atenção em como o sentido se faz e o prazer se produz (CULLER, 1999, p. 47).

Os textos literários comportam em sua estrutura, conteúdos que vão muito além de questões gramaticais, traduções e vocabulários, transpassam para os sentidos, envolve o leitor, seduz e conduz a emergir no espaço e tempo a qual a obra foi escrita, descrevendo em detalhes, questões vividas e pensadas de tempos atrás mas que vivenciamos desde os tempos atuais, a literatura é interdisciplinar ampliando os horizontes do ensino lançando o aprendiz a várias áreas do conhecimento, aproximando a cultura da língua estudada.

As criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de

inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar. Talvez os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais ou de capa-e-espada, as fitas de cinema, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente (Candido, 2002, p.82).

Sendo assim a união do ensino pela literatura torna a aprendizagem mais substancial e enriquecedora, e isso acontece porque os gêneros literários, geridos pelo professor contempla o aluno em sua totalidade e atua tanto em sua formação intelectual como pessoal, cabe ao professor a escolha do texto literário que contribui melhor para as necessidades da turma.

Já a OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), que também é um documento norteador do ensino aprendizagem de línguas, e que tem um capítulo específico relacionado ao ensino do espanhol, menciona a obrigatoriedade do ensino do idioma, fundamentado na lei 11.161/2010, e de todo gesto político e linguístico imbricado nessa lei, como também enumera o papel educativo do ensino de língua estrangeira que não só o da preparação para o mercado de trabalho, mas também o de promover a cidadania e abertura para o conhecimento de outras culturas perpassando por especificidades do idioma como a heterogeneidade do próprio espanhol elementos esses que também estão na literatura tão essencial para a formação do aluno.

Um outro aspecto abordado no documento é sobre os materiais didáticos e dos conteúdos a serem trabalhados para a formação do indivíduo, pois bem, o texto literário é um recurso que se pode adaptar às diferentes realidades da sala de aula, além de fomentar a cultura da língua estudada, elementos esses que iremos aprofundar no próximo tópico.

3 O TEXTO LITERÁRIO

Toda ação linguística pode ser tratada em um ou outro gênero no cotidiano da vida, mas falaremos de início na definição de gênero, basicamente os gêneros textuais, que são veículos textuais vinculados a questões culturais e sociais, com o objetivo de ordenar e estabilizar as atividades comunicativas. Afirmando assim BAKHTIN (2003, p. 280), “cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”. É de característica híbrida em relação a funcionalidade com o uso e forma do domínio discursivo.

Porem como os gêneros textuais são inúmeros, e o nosso foco é literatura e ensino, iremos nos debruçar em questões relacionadas aos textos literários e como ele se destaca dos demais gêneros. Nessa visão, o texto literário se apresenta como um sistema de conexões múltiplas, que poderíamos descrever como uma estrutura de redes paragramaticais. NITRINI, SANDRA (2010.p.163).

A princípio, devemos compreender o que é um texto literário, quais elementos comportam em sua estrutura e quais são seus objetivos, o que pretende com seu discurso descrito por PROENÇA FILHO (2007, p.07) que, “o texto da literatura é um objeto de linguagem ao qual se associa uma representação de realidades físicas, sociais e emocionais mediatizadas pelas palavras da língua na configuração de um objeto estético.

Não se configura simplesmente como um conjunto de palavras e orações com estrutura gramatical formal, pois ele apresenta em sua estrutura uma multissignificação de linguagem que o diferencia de outros textos. É a ligação entre o escritor e ouvinte, é elementos que se misturam dos saberes, é a realidade do agora descritos em tempos passados, questões sociais e emocionais compostas em um discurso estético, que consegue atingir o indivíduo de qualquer época. Pois:

O texto literário como tal pode ser lido, criticamente, no nível de superfície ou de profundidade, considerada a polissemia que o caracteriza, com base em três enfoques: em função de sua relação com aspectos existenciais, destacados processos cognitivos e éticos, e motivações nele configurados; podemos centrar a leitura nas dimensões sociais ou psicossociais que nele se fazem presentes, privilegiadas a relação entre a literatura e o social, a literatura e a história, a literatura e a cultura; , Proença Filho (2007, p.07),

Assim percebe se o teor contido em textos literários, e as peculiaridades que os caracterizam como um gênero discursivo diferente dos demais, são sincronias socioculturais, uma apreensão das mudanças e manifestações do mundo e dos seres humanos. “É consenso ainda, na atualidade, que os aspectos estéticos da obra literária podem ser alcançados por meio do texto e que todos eles têm uma base linguística (sintática, semântica ou estrutural) Proença Filho (2007, p. 07). Tal como em sua língua materna essas destrezas particulares dos textos literários transpassam também ao ensino de língua estrangeira, pois literatura é cultura e cultura é língua, e a linguagem só se desenvolve quando existe pessoas, um povo.

4 CULTURA VEICULADA PELA LITERATURA

A língua é particularidade de cada país, cada país tem seu idioma, ou até mesmo suas variações que os diferenciam de países falantes da mesma língua, porém todos os países tem falantes bilíngues, pessoas que falam além da língua materna uma língua estrangeira, o que torna a língua um produto acessível a todos, assim a língua é universal, se igualando a literatura, como identifica PROENÇA FILHO (2007, P. 38), quando diz:

A caracterização cultural, em termos sociais, admite ampliações e setorizações que permitem tratar, entre outras, de cultura ocidental, cultura europeia, cultura grega, cultura romana, cultura brasileira etc. Conseqüentemente, de literatura ocidental, literatura europeia, literatura grega, literatura romana, literatura brasileira etc.

Todo país tem sua cultura, e toda cultura precisa de um povo para existir, povo são organizações estruturadas onde se concentra vários tipos de manifestações, e isso acontece em todo o mundo, em todas as nações que se constituem por pessoas, a maioria dessas manifestações são regidas pela comunicação entre ambos e a comunicação em sua maioria se faz pela linguagem, pelos códigos linguísticos. Assim:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

O texto literário adequado ao ensino de língua estrangeira especificamente o espanhol, poderá ser um divisor de águas na aproximação cultural, “A literatura se vale da língua e revela dimensões culturais. Cultura, língua e literatura estão, portanto, estreitamente vinculadas” PROENÇA FILHO (2007, P.38) trazendo benefícios a compreensão e ao desenvolvimento do aprendizado.

Para que bons níveis de compreensão sejam atingidos, é obrigatório que o indivíduo se aproprie do significado estrito do texto, que este seja bem integrado nos esquemas conceptuais que o sujeito já possui como modo de organização do seu conhecimento geral, da sua experiência filtrada pela

linguagem, armazenada na sua memória semântica. (Costa, 1992:76)

O conhecimento na aprendizagem de uma cultura diferente, por uma língua desconhecida, é bastante complexa, e se utilizados métodos tradicionais, puramente gramaticais e estruturalistas não conseguiram obter êxitos significativos no ensino aprendizagem, vislumbra então a necessidade de utilizar a cultura do outro pela sua própria cultura, o conhecimento do outro pelo seu conhecimento, nas questões sociais, políticas, históricas, meios comparativos como alicerce para um melhor entendimento, no contato com o nativo da língua estudada.

“A literatura traz a marca de uma variabilidade específica, seja em relação aos discursos individuais, seja em termos de representatividade cultural. E não nos esqueçamos de que, na base da literatura, está a permanente invenção”. PROENÇA FILHO (2007, P.51)

Portanto os textos literários comportam todas essas características inerentes aos componentes necessários ao aprendiz, para a construção da identidade que é construída nessa interação linguística social, construída ao longo dos discursos, ações e opiniões que podem se tecer ou serem contrárias, e submetidas constantemente as mudanças e transformações,

5 O PROFESSOR COMO MEDIADOR

O ser humano a todo tempo se transforma, fatores e acontecimentos modificam a cada momento os pensamentos e os conceitos sobre várias questões pertinentes que podem se agregar ou não na formação da identidade, somos seres volúveis e sujeitos a todas as formas de mudanças, pois a todo tempo o reconhecimento da construção de quem somos se confundem e se misturam dentro da fantasia, ilusões e realidade. A todo tempo vivemos em conflitos com a construção e a exclusão dentro de um eu representativo, esse fator é explicado por SILVA (2000, P.109).

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos.

As referências de identidade estão relacionadas, as práticas e aos discursos ideológicos que construímos nos processos de si como sujeito dono de um discurso próprio, ao mesmo tempo que não somos exatamente aquilo que praticamos mais aquilo que discursam sobre nós pela posição que assumimos diante do outro. Nesse jogo complexo de discursos relacionados a formação do sujeito, onde se constitui como tal, pela sua formação discursiva que o inclui na sociedade através de conceitos ideológicos de um reconhecimento que o torna parte da comunidade a qual faz parte.

(...) a ideologia é eficaz é porque ela age tanto nos níveis rudimentares da identidade e dos impulsos psíquicos quanto no nível da formação e das práticas discursivas que constituem o campo social; e que é na articulação desses campos mutuamente constitutivos, mas não idênticos, que se situam os problemas conceituais reais. O termo “identidade”- que surge precisamente no ponto de interseção entre eles – é, assim, o local da dificuldade. SILVA (2000, P.114).

A expressão ideologia, está relacionada ao poder de argumento, o ato de convencer alguém através de suas ideias seus pensamentos, diante de um ato, ação seja política ou social. Executar por tanto essa prática, necessita que o indivíduo adquira habilidades discursivas de tal forma que mesmo não sendo verídica a informação convença o ouvinte.

Para que se atinja esse nível, de transmissor de um discurso ideológico consistente, que propague verdade e significância naquilo que se fala, precisa do conhecimento tanto do mundo a sua volta, político, social, quanto do conhecimento educacional.

A formação do indivíduo está relacionada a várias etapas da vida, nos nossos primeiros anos de vida nos apegamos a tudo em nossa volta para aprender e desenvolver habilidades básicas através da repetição, do ato de ver e reproduzir para apreender, isso é o conhecimento de mundo a qual apreendemos em cada ciclo da vida. “ Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. PAULO FREIRE (2008, P. 20), em outro momento nos deparamos com

o sistema educacional, onde a formação pedagógica se inicia, vários saberes se cruzam e acontece o acúmulo de conhecimentos de diversas áreas, o letramento, processo de escrita e leitura.

Porém, para que tudo isso aconteça é indispensável a presença de um mediador, a pessoa pelo qual todo esse conhecimento será administrado e desenvolvido, para que não passe de simplesmente um ato de ler e escrever mais que seja uma leitura crítica e reflexiva sobre tudo que está sendo aprendido. E sendo os textos de cunho literário a regência por alguém capacitado se torna imprescindível. Pois necessita - se que,

o mediador de leitura conheça as instâncias do discurso literário, tais como os personagens, o narrador, o espaço-tempo, o gênero e a relação que estes elementos estabelecem entre si no desenrolar da narrativa, pois todos esses elementos estão presentes no livro para crianças e jovens. Entendendo assim, ele pode perceber as sutilezas e as muitas maneiras de ler um livro, e atender sempre às expectativas e competências dos pequenos leitores. (FARIA, 2004, p. 14).

Para isso, questões pertinentes devem ser levadas em consideração, já que o professor como mediador é quem irá conduzir essa seleção, visando todas as questões propícias ao aluno, tendo a sensibilidade, consciência das preferências dos receptores, sem se distanciar das verdadeiras intenções, selecionando gêneros literários na língua alvo, que represente de fato uma variedade linguística, apresentando tanto a língua oficial quanto suas variações regionais, cultura, história e organização social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua estrangeira no Brasil é um tema que vem sendo bastante questionado, nos deparamos com a realidade dos fatores que exige hoje no Brasil, relacionados ao estudo e ensino de uma língua estrangeira, além da necessidade dos aparatos advindos da globalização, há uma necessidade maior que os seres humanos interajam entre si, nativos ou não de uma mesma língua, são questões contemporâneas que exigem do indivíduo mais do que uma simples formação, seja escolar ou acadêmica, relacionadas a fatores que vão de políticas á estruturais.

Perpassando para a língua estrangeira espanhol, que é nosso objeto de estudo, a situação ganha grande proporção, pois percebe-se o estreitamento das relações existentes entre os países latinos, pois o Brasil faz fronteira com vários países que tem como língua materna o espanhol, e nos deparamos com situações políticas que aceleram esses contatos, além de questões empresariais entre países, e políticas públicas que tentam atribuir outras culturas nas escolas.

A realidade do ensino aprendizagem de ELE no território brasileiro passou por altos e baixos desde sua implementação mais de alguma forma, ganhou força e resistiu às mudanças, hoje temos ela como língua optativa, mas ainda resiste no ensino médio, porém existem vários adeptos que defendem a importância de se ensinar e aprender a língua espanhola, por essas questões, abordamos a importância da cultura de um país e como é importante desenvolver uma aproximação entre culturas para obter um ensino aprendizagem com significância, desenvolvendo uma visão de mundo a partir do viver do outro, conhecendo o outro você tem uma visão mais ampla de tudo, se inicia um processo de prática da empatia, respeitar as diferenças, aprender e ampliar sua bagagem do saber.

Além de desenvolver as 4 habilidades, inerentes ao ensino de ELE, desenvolve também o gosto pela leitura de forma prazerosa, consciente e crítica, pois na leitura pelos textos literários o indivíduo ganha dimensões e proporções que vão além da sala de aula, pois muitas das vezes são discursos que o aluno está vivendo ou já viveu em algum momento da sua vida.

Os documentos oficiais que falam sobre questões de ensino e aprendizagem, abordam a importância do ensino da língua espanhola e dos gêneros discursivos que devem ser utilizados em sala de aula, discorre acerca dos gêneros literários e sua importância, mas o que vemos hoje é bastante diferente daquilo que realmente deveria ser. A resistência ainda permeia em sala de aula, motivos diversos e corriqueiros, falta material didático, falta tempo, falta estrutura, faltam essas que estão superando as práticas, e a defasagem acontecendo.

Sabe-se que o ensino de ELE não depende somente de professores e alunos, envolve todo o sistema educacional, parental e estrutural, um conjunto de fatores para que o aluno não somente aprenda, mas o faça com prazer, é recorrente a pouca oferta de livros com teor literários o que impossibilita a execução do ensino aprendizagem, estruturas físicas deprecadas que não adquire conforto para a prática da leitura por exemplo, além de apresentação da leitura para fins gramaticais.

Os professores são mediadores do conhecimento, adquire habilidades e competências para transmitir ao aluno tudo o que eles aprenderam, existe um emaranhado de meios transmissores de informação, a tecnologia está ao alcance de muitos e os meios de transportes informativos também, mas sabemos que para que uma informação chegue a se transformar em conhecimento necessita de um mediador, que passe essa informação aos alunos de forma a agregar para a vida deles, pois se for ler por ler de nada vai servir, por isso a presença do professor é de suma importância no âmbito escolar.

Com esse estudo percebemos quão rico é a literatura, que comporta um acervo interdisciplinar, aborda questões sociais e culturais através da linguagem, meio pelo qual o ser humano interage uns com os outros, a expressão oral é uma manifestação natural que desenvolvemos antecipadamente na intenção de uma ação, a comunicação que independente de como se expresse cada indivíduo, é um canal de transferência, você transfere e recebe, e essa é a intenção da literatura, que através de seus textos literários, faz o leitor mergulhar na cultura do outro se ver em outro mundo através do seu mundo, por isso se faz necessário o uso dos gêneros discursivos de cunho literário, para engrandecer as aulas de espanhol como língua estrangeira.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 476 p
- CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In: Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2002.
- COSTA, M.A. (1992). “O processo de compreensão na leitura e o conhecimento linguístico”. In: MARTINS, M.R.D. *et alli. Para a didática do Português – seis estudos de língua*. Lisboa: Edições Colibri.
- CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Tradução Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
- CRUZ, M. L. O. B. (2001). Estágios de interlíngua: estudo longitudinal centrado na oralidade de sujeitos brasileiros aprendizes de espanhol. (Tese de doutorado). Campinas, SP: UNICAMP, IEL.
- NITRINI, Sandra, Literatura comparada: História, Teoria e Crítica- 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010- (Acadêmica, 16).
- FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.
- FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam- 49. ed.- São Paulo, Cortez, 2008.
- PENA, Rodolfo F. Alves. "Mercosul: Países Integrantes"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/mercosul-paises-integrantes.htm>. Acesso em 19 de julho de 2019.
- PROENÇA FILHO, Domício, 1936- A linguagem literária / 8.ed. — São Paulo : Ática, 2007. 95p. — (Princípios; 49)
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais, Stuart Hall, Kalhryn Woodward – Petrópolis, RJ, ed.Vozes, 2000.
- <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul> Acesso em 19 julho. 2019
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm Acesso em: 10 Julho. 2019.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm Acesso em 10:julho. 2019.

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrageira.pdf Acesso em: 10 Julho. 2019